

## Trabalhos Científicos

**Título:** O Custo Com Tratamentos De Crianças Que Apresentam Asma E Obesidade

**Autores:** MARIA CAROLINA DE PINHO PORTO (UNILAGOS), NATACHA DALIS GOMES DA ROCHA (UNILAGOS), PEDRO MAGALHÃES ALBRIGO GUIMARÃES (UNILAGOS)

**Resumo:** Introdução: Asma e obesidade são duas condições crônicas comuns entre crianças no Brasil, a presença de ambas as doenças cria um impacto econômico e de vida considerável para a nação. Este artigo estuda as despesas relacionadas com o tratamento de crianças que sofrem de asma e obesidade, através de dados demográficos, clínicos e econômicos. Objetivo: O estudo tem como objetivo analisar os custos do tratamento de crianças com asma e obesidade. Procura também descobrir a distribuição demográfica e clínica implicada nestas duas condições e, finalmente, sugerir propostas sobre a melhor forma de as gerir. Metodologia: Os autores realizaram uma revisão nas bases de dados PUBMED, SCOPUS e LILACS buscando literatura relacionada à asma e à obesidade infantil. Parâmetros clínicos mais fatores de risco também foram considerados como termos de pesquisa para coletar dados mais abrangentes. A revisão concentrou-se em estudos recentes dos últimos 10 anos (2013-2023), a fim de extrair informações demográficas e clínicas específicas que ajudariam a traçar um quadro preciso do cenário atual do Brasil. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Clínica (CEP) do IPPMG/UFRJ, de acordo com a resolução 466/12 (CNS), sob a numeração 77417324.7.0000.5264. no dia 30/04/2024. Resultados: Os dados revelam que a maioria das crianças afetadas se enquadra na faixa etária escolar, o que representa 78,5% dos casos – curiosamente, os meninos superam ligeiramente as meninas, com 56,7%. Dentre os distúrbios respiratórios, a maioria é classificada como obstrutiva leve, correspondendo a 45,6% dos casos. Observar a classificação do IMC mostra um quadro onde uma parcela significativa de crianças (57,8%) está na categoria trófica, no entanto, 19,3% apresentam excesso de peso, enquanto 20% apresentam sinais de obesidade. Discussão: Quando a asma coexiste com obesidade, a situação complica-se em ambos os lados. Não é apenas difícil de tratar, mas também caro. Além dos custos ocultos, as despesas diretas levam a hospitalizações e medicamentos. Indiretamente, a demanda de tempo dos pais e os dias escolares perdidos dos filhos resultam num impacto financeiro negativo. A natureza interligada destas condições exige uma estratégia dupla: devemos enfrentá-las através de uma intervenção médica multifacetada e, ao mesmo tempo, reunir políticas públicas eficientes que possam ajudar a controlar estes desafios de saúde e, em última análise, reduzir os custos implicados na seu gerenciamento de idas e vindas. Conclusão: No Brasil, lidar com crianças asmáticas obesas não é tarefa fácil. o combate aos desafios da asma e da obesidade infantil no Brasil exige um trabalho unido e sustentado, em que a prevenção deve ser prioridade máxima, seguir um tratamento adequado, políticas sensatas que possam permitir garantir às gerações futuras um destino mais saudável deve ser prosseguido sem tréguas.